EXIGIR ESTA MARCA
MARCA REGISTRADA
ESPINHO
BRANDÃO GOMES
ARTE EM LATA
FABRICA A VAPOR DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
BRANDÃO, GOMES & C.ª
SARDINHA "BRANDÃO GOMES" FUMADA
PORTUGAL
ESPINHO
SARDINHA BRANDÃO GOMES FUMADA

ARTE EM LATA

MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO
16 DE JUNHO A 31 DE AGOSTO
2019

ORGANIZAÇÃO

MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO

ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO

DIREÇÃO
Armando Bouçon

COMISSÃO EXECUTIVA
Berta Martins Pereira
Tiago Castro

MONTAGEM
Abel Casal Ribeiro
Adriano Ferreira
Mariana Gonçalves
Tiago Castro

APOIO TÉCNICO E LOGÍSTICO
Ana Rosa Teixeira
Berta Martins Pereira
Fátima Sousa
Diniz dos Santos
José Manuel Chumbinho
Pedro Pinheiro
Sónia Castro Reis

SERVIÇO EDUCATIVO
Sandra Vieira

CATÁLOGO

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO
Tiago Castro

FOTOGRAFIA E EDIÇÃO FOTOGRÁFICA
Adriano Ferreira
Tiago Castro

Autor não identificado
FÁBRICA BRANDÃO GOMES & C.ª, c.1910

DO VIDRO À LATA, COM ARTE

A história da fábrica Brandão, Gomes & C.ª reveste-se de particular interesse para a compreensão do sucesso da indústria conserveira em Portugal de finais de Oitocentos e nas primeiras décadas do século XX. Um projeto ambicioso liderado por Augusto Gomes, Henrique e Alexandre Brandão, que se valeu da utilização da mais moderna tecnologia e de uma qualidade gráfica excelente com um design a todos os níveis notável, acrescentando um enorme prestígio à marca.

Esse prestígio deve muito ao trabalho minucioso realizado nas latas de conservas, recipiente que veio revolucionar o processo de conservação dos alimentos. A deterioração dos alimentos foi uma constante ao longo de muitos séculos até que em 1804 o cozinheiro francês Nicolas Appert criou o primeiro sistema de conservação, que consistia em colocar os alimentos em potes de vidro, que depois de fervidos eram fechados hermeticamente. Appert deixou o seu método registado na obra "A Arte de conservar todo o tipo de substâncias animais e vegetais durante vários anos".

Em 1810 o comerciante inglês Peter Durand trabalhou o sistema de Appert e registou em forma de patente o uso de recipientes revestidos com estanho dando assim origem à primeira lata de conserva. A utilização do invólucro metálico e a esterilização pelo calor tornou a lata mais apropriada que o vidro para a conservação de alimentos. A invenção acabaria nas mãos de Bryan Donkin e John Hall que compraram a patente de Durand e fundaram a empresa Donkin and Hall. As primeiras latas tinham 14 cm de altura por 18 cm de largura. O primeiro cliente da nova empresa foi a Marinha Real Britânica, tendo-se destacado na confeção de rações de campanha.

A invenção da lata de conservas trouxe outro problema relacionado com o processo de abertura, principalmente com o uso inapropriado do martelo e do cinzel. Só em 1858 é que foi patenteado o primeiro abridor de latas da autoria de Ezra J. Warner, sendo muito usado durante a Guerra Civil Americana. Em 1866 o nova-iorquino J. Ousterhoudt apresentou o sistema de abertura das latas com chave e no ano de 1870 o americano William Lyman inventou o abre-latas de roda cortante, popularizando em definitivo o sistema de conservação e consumo de alimentos. Em 1973 surgiam as primeiras latas de abertura fácil e rápida, com tampa destacável e sem recurso à chave.

Se no século XVIII a conservação dos alimentos se converteu numa necessidade de primeira ordem para todos os exércitos e em especial para a marinha de guerra, a invenção da lata potenciou uma indústria economicamente muito rentável à escala planetária. Portugal com uma grande tradição conserveira tinha em 1912 cento e dezasseis fábricas e em 1925 quatrocentas unidades fabris.

A Brandão, Gomes & Ca., usou o desenho da lata de conserva como uma poderosa ferramenta de marketing para a internacionalização dos seus produtos. Aliada à divisa "Melhorando Sempre" a publicidade foi essencial para o rápido crescimento da indústria espinhense. A fábrica para além da secção de latoaria, com fabrico de latas de diferentes formatos e tamanhos, dispunha de tipografia e litografia, onde eram elaborados luxuosos rótulos, catálogos e preçários, álbuns de fotografias, postais e cartazes ilustrados, calendários e embalagens requintadas "com inserção de gravuras que revelam primores de arte gráfica e pormenores estéticos a denunciar o recurso a artistas de formação" e a obras importantes da história da arte. As folhas estampadas com desenhos de cores vivas, de uma agradável suavidade, eram de uma perfeição artística tal, que simulavam as latas quadrilongas, fundindo de forma singular a arte à lata. E sempre com enorme bom gosto!

Por último, um agradecimento especial a todos os quarenta artistas que prontamente acederam ao nosso convite. Um bem-hajam!

ARMANDO BOUÇON
Director do Museu Municipal de Espinho

Cartaz publicitário da fábrica *Brandão, Gomes & C.ª*

Bartolomé Esteban Murillo (Sevilha, Espanha 1617 – Sevilha, Espanha 1682)
CHILDREN EATING A PIE, 1670-1675
www.wikiart.org

BRANDÃO, GOMES & C.ª
A ARTE DAS CONSERVAS

A exposição "Arte em Lata", em termos museológicos nasce, com o objetivo de construir um discurso coerente, agregador e de interligação entre o acervo permanente do Museu Municipal de Espinho, e a valência que são as exposições temporárias. Desde 2015, data do lançamento do jornal "Real Fábrica de Conservas Brandão, Gomes & Cª.", temos vindo a aprofundar a história da fábrica, principal acervo do Museu Municipal de Espinho, nessa medida, foram trabalhados, com base na investigação histórica, aspetos que ajudam a compreender a importância daquela que foi, no início do séc. XX, a maior conserveira nacional e uma das maiores da Europa. A atribuição do Alvará Régio por parte do Rei D. Carlos em 1895 que conferia à fábrica, o estatuto de fornecedora da Casa Real, bem como, o direito de ostentar as Armas Reais portuguesas; a atribuição da Medalha d´Ouro, conferida na Exposição Industrial realizada no Palácio de Cristal no Porto, em 1897; o Papel da "Brandão, Gomes & C.ª" e das conservas na I Grande Guerra Mundial e o papel da fábrica e dos seus sócios fundadores no processo de autonomia de Espinho que culminaria em 1899 com a elevação a Concelho, foram os temas abordados nos quatro números do Jornal que desde 2015 temos disponibilizado ao público.

Apostando desde a sua fundação nos aspetos diferenciadores dos seus produtos, a "Brandão, Gomes & C.ª" primava pela qualidade e pelo requinte: "De resto as latas que empregamos, são as mais elegantes e de mais brilhante confecção, e o acondicionamento é sempre irreprehensivel […]", afirmavam os proprietários num dos seus preçários já em 1899. Este facto era igualmente testemunhado na imprensa escrita. Em 1896 em artigo do Comércio do Porto datado de 13 de Novembro, os produtos, *Brandão, Gomes*, são considerados objetos "artísticos" que se assemelhavam a "elegantes cofresinhos destinados á guarda de objectos delicados." Na opinião de um articulista do "Comércio do Porto", expressa em 1913, a luxuosa apresentação da sardinha excede quanto pode conceber-se de asseio, distinção e bom gosto, referindo ainda "[...] que em parte alguma do mundo se apresentavam conservas com a distinção com que os Srs. Brandão, Gomes & C.ª acondicionavam as sardinhas de Espinho."

A utilização da Arte como veículo comunicativo, publicitário e diferenciador, assumir-se-ia como o derradeiro comprovativo da excelsa qualidade dos produtos "Brandão, Gomes & C.ª", esse facto, facilmente se prova ao considerarmos tudo o quanto levava a chancela *Brandão, Gomes*. Nos preçários, veja-se, entre outros exemplos o preçário de 1914; nos produtos, vejam-se os exemplos da "Sardinha Brandão Gomes - EXCELSIOR", da "Sardinha Brandão Gomes - em Lata de Luxo com Invólucro" ou das Latas de Azeite. Expoente máximo na aplicação da Arte são os cartazes e outros Brindes Publicitários, alguns exemplos disso, são o Cartaz que se inspira e adapta a pintura "Children Eating a Pie" do pintor espanhol do sec. XVII, Bartolomé Esteban Murillo (1617 – 1682) ou os Calendários promocionais. A Arte foi utilizada pela fábrica como um meio de afirmar o caráter distintivo dum produto que se quis desde a primeira hora estabelecer como - *Produto Premium.*

É neste contexto que, não negando o papel que as artes plásticas têm tido na programação do Museu Municipal de Espinho, surge a ideia de, ao convidar 40 artistas plásticos para intervir numa Lata de Conserva, evocar, dessa forma, a vertente artística que, como vimos acima, a fábrica sempre privilegiou, tanto na elaboração dos seus produtos, como nos seus suportes publicitários.

Convictos que, dando cumprimento ao espírito inovador sempre preconizado pelos sócios fundadores, do qual a sua divisa: "Melhorando Sempre", é um verdadeiro exemplo, esta exposição, que alia a importância histórica, industrial e que pretende, acima de tudo, destacar o papel da Arte na construção do prestígio e da qualidade diferenciadora dos produtos "Brandão Gomes & C.ª", interligada, com a visão artística contemporânea revelada pelos 40 artistas plásticos que aceitaram o repto de intervencionar uma lata de conserva, acentua a intrínseca ligação entre as artes e a indústria conserveira, que os sócios fundadores da fábrica: Alexandre Brandão, Henrique Brandão e Augusto Gomes, tão bem o exprimiram há mais de um século atrás.

TIAGO CASTRO
Técnico Superior de Património e Museologia
Museu Municipal de Espinho

Abigail Ascenso

Leiria, Portugal 1979

Sopro, 2019

argila branca, acrílico e verniz s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Adelaide Morgado

Paris, França 1972

I Love Fish, 2019

acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Alexandra de Pinho

Stª Maria da Feira, Portugal 1976

Mensagem do Mar, 2019

linhas cosidas e aguarela s/ papel e lata de conserva
12 x 20 x 3 cm

Alice Rocha

Espinho, Portugal 1954

Dupla Face Varina / Pescador, 2019

acrílico s/ lata de conserva
10,5 (diam.) x 16,5 (alt.) cm

Alvarenga Marques (Al.Ma.)

Pemba, Moçambique 1965

Estrela do Mar, 2019

técnica mista s/ tela (ready made) e lata de conserva
20 x 20 x 4 cm

Ana Del Rio

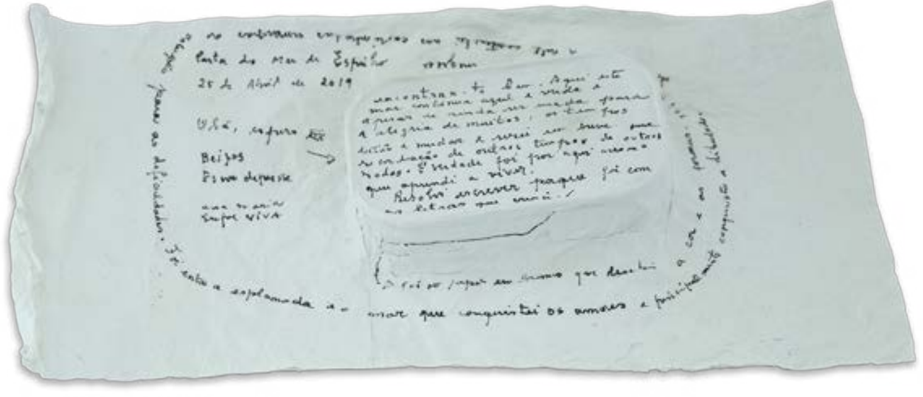
Santander, Espanha 1950

Histórias e Vivências, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
19 x 19 x 6 cm

Ana Maria

Lisboa, Portugal 1959



Carta em Lata, 2019

papel s/ lata de conserva
15 x 30 x 4,5 cm

Ana Pais Oliveira

V.N. de Gaia, Portugal 1982

Amar o Mar, entre o ir e o voltar, 2019

acrílico s/ lata de conserva e madeira
19 x 19 x 15,5 cm

Andreia Pereira

São Paio de Oleiros (Stª. Maria da Feira), Portugal 1994

Terra em pedaços, 2019

pastilha cerâmica s/ lata conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

António Carmo

Lisboa, Portugal 1949

Envolvimento, 2019

acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Anttónia Portto

Porto, Portugal 1945

Descanso na Praia, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
7 x 10,7 x 14 cm

Artur Moreira

Espinho, Portugal 1946

"...e uma lata de Sardinha", 2019

colagem pintura a acrílico dourado e lata de conserva
21 x 21 x 21 cm

Aurora Bernardo

Porto, Portugal 1965

À deriva... como sardinhas em lata, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Balbina Mendes

Miranda do Douro, Portugal 1955

S/Título, 2019

técnica mista s/ tela e lata de conserva
20 x 20 x 12 cm

Carlota Jardim

Lisboa, Portugal 1995

S/ Título, 2019

acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Carolina Serrano

Funchal, Portugal 1994

S/ Título #1, 2019

cera e tinta de esmalte s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 4 cm

Cassandra Pereira

São Paio de Oleiros (Stª. Maria da Feira) , Portugal 1996

Oscilação, 2019

acrílico s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Celeste Ferreira

V.N. de Gaia, Portugal 1953

S/ Título, 2019

tinta de esmalte s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Daniela Pinheiro

Leiria , Portugal 1994

Reflection of Inflection, 2019

tinta plástica s/ vidro, alumínio e lata de conserva
20 x 20 x 4 cm

Do Carmo Vieira

Vila Pouca de Aguiar, Portugal 1956

José Marmelo e Silva [1911-1991], 2019

acrílico s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Dulce Barata Feyo

Fafe, Portugal 1940

S/ Título, 2019

grafismos e acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Emerenciano

Ovar, Portugal 1946

S/ Título, 2019

acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Fábio Araújo

São Paio de Oleiros (Stª. Maria da Feira), Portugal 1996

Arrasto, 2019

acrílico, gesso, carvão, rede, pregos, madeira e lata de conserva
17 x 20 x 8,3 cm

Gil da Costa

Porto, Portugal 1959

Sem título enlatado, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
19 x 19 x 14 cm

Isabel + Rodrigo Cabral

Porto, Portugal 1949 (Isabel Cabral)
Porto, Portugal 1942 (Rodrigo Cabral)

S/Título, 2019

acrílico e verniz s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Manuela Taxa

Matosinhos, Portugal 1942

Do Mar para a Lata, 2019

técnica mista s/ tela e lata de conserva
24 x 30 x 8 cm

Maria Beatitude

Oliveira de Azeméis, Portugal 1977

Mergulha e Pesca_lata, 2019

acrílico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Maria Rafael

Porto, Portugal 1950

A Conserva e a Mulher, 2019

técnica mista s/ tela e lata de conserva
20 x 20 x 6 cm

Mariana Crisóstomo

Arcozelo (V.N. de Gaia), Portugal 1988

S/ Título, 2019

ilustração com marcadores *Posca* s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Miguel de Carvalho

Luxemburgo, Luxemburgo 1970

Cartas de amor e a face oculta
da Soror Mariana Alcoforado, 2019

tinta da Índia, acrílico, fragmentos de manuscritos originais do sec XVII, pérolas e brilhantes artificiais s/ cartão pintado a tinta da Índia e acrílico e lata de conserva
20 x 20 x 8 cm

Norberto Nunes

Pedrógão Grande, Portugal 1942

D. Afonso Henriques, 2019

escultura em folha de metal, acrílico e lata de conserva
13 x 18 x 7 cm

Ótilia Santos

Albergaria-a-Velha, Portugal 1951

Quando a Lata vira presente encaixilhado?, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
19 x 14,5 x 6,5 cm

Paula Bacelar

Espinho, Portugal 1961

S/Título, 2019

tinta para metais s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Rafael Oliveira

Guimarães, Portugal 1996

Montanha da Penha, 2019

acrílico e material orgânico s/ lata de conserva
6,3 x 10,7 x 2,8 cm

Raquel Rocha

Porto, Portugal 1976

Assim se conserva o Mundo, 2019

técnica mista e lata de conserva
20 x 20 x 4 cm

Sara Dionísio

Mirandela, Portugal 1996

Fogo Branco, 2019

acrílico s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Seixas Peixoto

Porto, Portugal 1960

*Conserva de Fotografia**, *2019*

técnica mista s/ lata de conserva
14 x 14 x 20 cm

* Dedicada ao fotógrafo Arlindo Almeida Santos autor e criador do primeiro congresso de fotografia realizado em Portugal em 1982. Actualmente, é o mais antigo fotógrafo a exercer a profissão no seu estúdio "diorama", em coimbra.

Susana Alexandre

Peniche, Portugal 1975

Guinard, 2019

acrílico e verniz s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Susana Bravo

Porto, Portugal 1960

S/ Título, 2019

técnica mista s/ lata de conserva
10,7 x 6,3 x 2,8 cm

Zeller

Espinho, Portugal 1952

Grande Lata, 2019

técnica mista (spray, acrílico, rede, papel, madeira e lata de conserva)
14,5 x 20 x 18 cm

ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO
2009 - 2019
10 ANOS